

Desemprego cai de novo e fica em 8,7% em setembro

É o menor percentual desde o trimestre encerrado em dezembro de 2015; em agosto o percentual era de 8,9%

A taxa de desemprego voltou a recuar no País e ficou em 8,7% no trimestre encerrado em setembro, ante 8,9% em agosto, informou o IBGE semana passada. Foi a sétima queda seguida do indicador, como resultado da retomada do nível de atividade registrada nos meses anteriores.

Pelos dados do IBGE, o País registrou a abertura de 1 milhão de vagas em apenas um trimestre, fazendo o total de ocupados alcançar novo recorde, de 99,269 milhões de pessoas. Já a população desempregada diminuiu em 621 mil pessoas, para 9,460 milhões de brasileiros - menor contingente desde o trimestre encerrado em dezembro de 2015.

“A queda do desemprego é reflexo dos dados positivos de atividade econômica registrados nos trimestres anteriores, pois o mercado de trabalho costuma sentir o impacto da economia com alguma de-

fasagem de tempo. É por isso que ainda vemos dados positivos, apesar de a atividade já sinalizar desaceleração”, ponderou Felipe Salles, economista do C6 Bank.

No terceiro trimestre deste ano, a expansão da ocupação foi puxada pela abertura de vagas formais, afirmou Adriana Beringuy, coordenadora de Trabalho e Rendimento do IBGE. Houve geração de vagas com carteira assinada no setor privado e abertura de postos de trabalho no setor público.

Adriana lembra que o setor público vinha de perdas de trabalhadores na área de educação, “bastante afetada durante a pandemia”. Segundo ela, diante de um repesamento na demanda, houve recentemente uma recomposição de estrutura tanto na área de educação quanto de saúde.

O rendimento médio dos trabalhadores ocupados teve



EM QUEDA. O contingente de desempregados diminuiu 621 mil, entre agosto e setembro

uma elevação real de 3,7% na comparação com o trimestre até junho, R\$ 97 a mais, para R\$ 2.737. Em relação a setembro do ano passado, a renda

média real de todos os trabalhadores ocupados subiu 2,5%, R\$ 67 a mais.

Segundo o IBGE, o crescimento do rendimento mé-

dio real está relacionado à deflação registrada nos últimos meses, que proporciona ganhos reais.

(do Estádio Conteúdo)

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Economia **Página:** 12